

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

TATIANE PEREIRA FERNANDES

ANÁLISE ECONÔMICO FINANCEIRA AREZZO S.A

CURITIBA

2016

TATIANE PEREIRA FERNANDES

ANÁLISE ECONÔMICO FINANCEIRA AREZZO S.A

Monografia apresentada ao Programa do Curso de Pós-Graduação como requisito para obtenção do título de especialista em Contabilidade e Finanças da Universidade Federal do Paraná.
Orientador: Prof. Me Moisés Prates Silveira.

CURITIBA

2016

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente a Deus por ter me dado saúde e força para atingir meus objetivos.

Agradeço a todos os professores, em especial meu orientador Mestre Moises Prates Silveira.

Agradeço também a minha família, em especial meus pais Claudia Pereira e Antonio Fernandes sem eles todas as minhas conquistas não fariam sentido.

Agradeço ao meu marido e companheiro Jose Eduardo de Lima, por toda a paciência, dedicação e amor, nunca me deixando desistir dos meus objetivos.

Agradeço a todos os meus colegas de curso, em especial minhas amigas Ticiane Bunick e Marcela Biroli que tornaram meus sábados especiais.

RESUMO

FERNANDES, T. P. ANÁLISE ECONÔMICO FINANCEIRA DA EMPRESA AREZZO S.A. Este Trabalho acadêmico tem como objetivo apresentar um estudo sobre a análise econômico financeira dos períodos de 2012 e 2014, da empresa Arezzo S.A. A Arezzo é uma empresa referência no mercado de couro, na produção de calçados, bolsas e acessórios femininos no Brasil. O objetivo do trabalho é conhecer melhor a empresa e como ela está no mercado. A metodologia do trabalho pode ser enquadrada em pesquisa qualitativa, descritiva e análise documental. Foram realizadas análises financeira, estrutural e econômica, horizontal e vertical. Diante de todas as análises foi possível detectar que a empresa está como uma situação financeira sólida e consegue honrar com os compromissos financeiros. Foi verificado na ciclometria que empresa realiza os pagamentos de fornecedores em média de 4 a 5 dias, já o prazo de recebimento é em média de 75 dias. Houve também no período analisado um aumento na receita o que conseqüentemente fez com que o lucro líquido também aumentasse. Por meio do modelo Fleuriet foi demonstrado que a empresa está também com a situação sólida no período.

Palavras chaves: análise econômico financeira; couro; calçados; bolsas; situação financeira; desempenho

ABSTRACT

FERNANDES, T. P. ECONOMIC AND FINANCIAL ANALYSIS OF THE COMPANY AREZZO SA. This academic work aims to present a study on the economic and financial analysis of the periods of 2012 and 2014, the company Arezzo SA Arezzo is a reference company in the leather market, the production of shoes, bags and women's accessories in Brazil. The objective is to better understand the company and how it is on the market. The methodology of the work can be framed in a qualitative, descriptive and documentary analysis research. financial, structural and economic, horizontal and vertical analyzes were performed. Before all analyzes was possible to detect that the company is as financially sound and able to honoring the financial commitments. It was found in ciclometria that company carries out the average supplier payment of 4 to 5 days, since the deadline for receipt is on average 75 days. There was also the period analyzed an increase in revenue which consequently caused the net income also increased. Through Fleuriet model it was demonstrated that the company is also in the solid state period.

Key words: financial and economic analysis; leather; footwear; bags; financial situation; performance.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BP: Balanço Patrimonial

DRE: Demonstrativo do Resultado do Exercício

ACF: Ativo Circulante Financeiro

ACO: Ativo Circulante Operacional

PCF: Passivo Circulante Financeiro

PCO: Passivo Circulante Operacional

NCG: Necessidade de Capital de Giro

CCL: Capital Circulante Líquido

ST: Saldo de Tesouraria

SUMÁRIO

1.	INTRODUÇÃO	9
1.1	PROBLEMA	9
1.2	OBJETIVOS	10
1.2.1	Objetivo Geral	10
1.2.2	Objetivo Específico	10
1.3	JUSTIFICATIVA	10
2.	REFERENCIAL TEÓRICO	11
2.1	Atualização monetária IGPM	11
2.2	Estrutura as demonstrações contábeis	11
2.3	Análise Horizontal e Vertical	12
2.4	Análise de Índices financeiros e estruturais	12
2.5	Índices de Lucratividade e Rentabilidade Econômica	16
2.6	Modelo Fleuriet	18
2.6.1	Classificação segundo a tipologia Fleuriet	18
2.7	CICLOMETRIA	19
3.	METODOLOGIA	21
4	ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS	22
4.2	RECLASSIFICAÇÃO DAS CONTAS	24
4.3	ATUALIZAÇÃO MONETÁRIA PELO IGPM	27
4.4	ANÁLISE VERTICAL E HORIZONTAL	30
4.4.1	Comentário	33
4.4.2	Gráficos Balanço Patrimonial	35
4.4.3	Gráficos DRE	38
4.5.	ANÁLISE ATRAVÉS DE ÍNDICES	38
4.5.1	Análise Financeira:	38
4.5.2	Análise Estrutural:	39
4.5.3	Análise Econômica:	40
4.6	CICLOMETRIA	42
4.6.1.	Ciclometria 2013	42
4.6.2.	Ciclometria 2014	44
4.6.3	Cálculo dos ciclos	46
4.6.4	Gráficos da ciclometria 2013 e 2014	47
4.6.5	Cálculo das necessidades dos recursos financeiros	48

4.7	DINÂMICA FINANCEIRA (MODELO FLEURIET)	48
4.7.1	Reclassificação	48
4.7.2	Cálculo ST; CG e IOG	50
4.7.3	Comentários	51
5.	CONCLUSÃO	53
6.	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	54

1. INTRODUÇÃO

A solidez e sucesso financeiro de uma empresa, muitas vezes são obtidos através do nome desta no mercado, a qualidade de seus produtos, sua aceitação, e até emocionalmente, dependendo da impressão que esta causa em seus consumidores.

Uma empresa necessita de gestores bem-intencionados, capazes de conservá-la para que esta atenda às necessidades de seus clientes e mantenha-se competitiva no mercado de trabalho.

O presente trabalho faz uma análise econômica financeira da Arezzo Indústria e Comércio S.A que atua no mercado de couro, na produção de calçados, bolsas e acessórios femininos no Brasil. O objetivo do estudo consiste em analisar e apresentar os indicadores financeiros, e demonstrar por meio dos índices de Liquidez, Endividamento, e Rentabilidade, a situação financeira da empresa, medindo a capacidade de pagamento a curto/longo prazo.

Para realização deste trabalho, utilizou-se a análise exploratória das principais demonstrações financeiras fornecidas pela empresa, sendo estas: o Demonstrativo de Resultado do Exercício e o Balanço Patrimonial, tendo como referencial os exercícios de 2012 a 2014.

1.1 PROBLEMA

A análise econômico-financeiro está cada vez mais sendo utilizada por gestores, através da análise é possível saber o que realmente está acontecendo dentro da organização e ajudar nas tomadas de decisões. Segundo o autor Padoveze (2004, p. 75): “Em síntese, a análise financeira é o processo de ‘reflexão’ sobre as demonstrações contábeis, objetivando uma avaliação da situação da empresa em seus aspectos operacionais, econômicos, patrimoniais e financeiros”.

Neste trabalho será feita a análise através dos indicadores (financeiros, estruturais e econômicos) ciclometria para verificar a necessidade dos recursos financeiros, a dinâmica financeiro (modelo Flueriet).

O problema a ser estudado resume-se em: qual a situação econômico-financeira entre o período de 2012 e 2014 da empresa Arezzo?

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 Objetivo Geral

Identificar a situação econômico-financeira da empresa no período de 2012 e 2014.

1.2.2 Objetivo Específico

- Analisar as demonstrações financeiras (balanço patrimonial e DRE) do período;
- Verificar a liquidez, rentabilidade e estrutura do capital;
- Observar a evolução da empresa no período;
- Apontar os pontos relevantes que podem ser melhorados;
- Evidenciar, através do Modelo Fleurit, o enfoque dinâmico das variáveis Capital Circulante Líquido, Investimento Operacional em Giro e Saldo de Tesouraria.

1.3 JUSTIFICATIVA

Justifica-se a escolha do tema para conhecimento da situação econômica financeira da empresa Arezzo S.A, devido a empresa ser líder no setor de calçados, bolsas e acessórios femininos no Brasil. Comercializa atualmente mais de 9 milhões de pares de calçados por ano, além de bolsas e acessórios. Possui quatro marcas reconhecidas - Arezzo, Schutz, Anacapri e Alexandre Birman - com produtos que se destacam pela qualidade, design, conforto e inovação. E já foi durante 7 anos consecutivos a melhor franquia de Calçados, vestuário e acessórios do Brasil (Arezzo, 2016).

Foram escolhidos o período de 2012 e 2014 anos consecutivos para melhor visualização e estudo da empresa e acompanhamentos dos resultados e do patrimônio através do estudo das análises das demonstrações contábeis. A partir desse estudo será possível mostrar a situação econômico financeira em que a empresa se encontra.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Atualização monetária IGPM

Para realização do estudo, as demonstrações contábeis da empresa serão atualizadas monetariamente de acordo com o índice Geral de Preços do Mercado - IGPM.

2.2 Estrutura as demonstrações contábeis

O balanço patrimonial e DRE apresentam informações sobre a empresa, que podem ser utilizados no modelo de gestão empresarial.

No Balanço Patrimonial o ativo apresenta todos os bens e direitos da empresa, já o passivo todas as obrigações, a diferença entre eles é o patrimônio líquido sendo conjunto de bens, direitos e obrigações vinculado a uma pessoa ou a uma entidade.

A DRE deve registrar o resultado das variações positivas (receitas e rendas) e negativas (despesas e custos) da situação líquida patrimonial, durante um determinado período de tempo, geralmente o exercício financeiro. Essa função é apresentada através da conta de Lucros e Perdas. (BRAGA 1982, p 61) As demonstrações financeiras fornecem uma série de dados sobre a empresa, de acordo com regras contábeis. A análise de balanços transforma esses dados em informações e será tanto mais eficiente quanto melhores informações produzir (MATARAZZO 1998, p 17)

Para Assaf Neto (1991), o balanço apresenta a posição patrimonial de uma empresa em dado momento. Informação que esse demonstrativo fornece é totalmente estática e, muito provavelmente, a sua estrutura se apresentará relativamente diferente algum tempo após seu encerramento.

2.3 Análise Horizontal e Vertical

Segundo Padoveze (2000)

A análise vertical como os demais instrumentos de análise, devem ter seus resultados analisados conjuntamente com a análise horizontal e demais indicadores econômicos financeiros, para assim não tirar conclusões precipitadas da situação da empresa.

Pela Análise Vertical identifica-se a participação percentual de cada componente da demonstração com relação ao seu total, enquanto que na Análise Horizontal avalia-se a evolução nominal das contas de cada demonstração contábil ao longo de um período determinado, neste caso dos anos de 2010 a 2014.

2.4 Análise de Índices financeiros e estruturais

A análise financeira é o estudo através decomposição de elementos e de levantamento de dados que consistem na mensuração de desempenho, objetivando na capacidade financeira da empresa de honrar com seus compromissos com terceiros.

a) Liquidez Geral

Mostra o quanto à empresa possui de ativo circulante e realizável a longo prazo para cada R\$ 1,00 de dívida total, quanto maior esse índice melhor a situação da empresa. Neto afirma que (Atlas, 2001, p. 172) “A liquidez geral é utilizada também como uma medida de segurança financeira da empresa a longo prazo, revelando sua capacidade de saldar todos os seus compromissos.”

$$\text{Liquidez Geral} = \frac{(\text{Ativo Circulante} + \text{Realizável a Longo Prazo})}{(\text{Passivo Circulante} + \text{Passivo Não Circulante})}$$

b) Liquidez Imediata

Este indicador tem como característica a demonstração dos recursos disponíveis que a empresa possui caso seja necessário saldar compromissos imediatos.

Segundo Morante (2009, p. 35), esse índice serve para “demonstrar a capacidade de pagamento de todo o passivo circulante com os recursos disponíveis (moeda corrente) no momento da análise”.

$$\text{Liquidez Imediata} = \frac{\text{Disponível}}{\text{Passivo Circulante}}$$

c) Liquidez Seca

Este índice demonstra o potencial de pagamento a curto prazo mediante a utilização das contas de disponibilidades e valores a receber, não levando em consideração o estoque. Para Silva (2006) o índice de liquidez seca indica o quanto a empresa possui de disponibilidades, aplicações financeiras a curto prazo e duplicatas a receber liquidas de provisão para devedores duvidosos para fazer face a seu passivo circulante.

Segundo Neto (2001, p. 172) a liquidez seca é “O quociente que demonstra a porcentagem das dívidas a curto prazo em condições de serem saldadas mediante a utilização de itens monetários de maior liquidez do ativo circulante”.

$$\text{Liquidez Seca} = \frac{(\text{Ativo Circulante} - \text{Estoques})}{\text{Passivo Circulante}}$$

d) Liquidez Corrente

O índice de Liquidez Corrente aponta a capacidade de liquidez em relação as obrigações a curto prazo da empresa, indicando o quanto a empresa possui de dinheiro mais bens e direitos realizáveis. Morante aponta (Atlas, 2009, p. 34), o objetivo do índice é “Indicar a relação entre o ativo conversível em dinheiro a curto prazo, e a totalidade de obrigações também de curto prazo, demonstrando a capacidade de pagamento das dívidas vencíveis no exercício seguinte ao do Balanço”.

$$\text{Liquidez Corrente} = \frac{\text{Ativo Circulante}}{\text{Passivo Circulante}}$$

As análises dos índices de estrutura de capitais são utilizadas para medir a composição (estrutura) das fontes de recursos da empresa, indicando a relação de dependência da empresa de capitais de terceiros.

a) Participação de Capital de Terceiros

Demonstrado através do capital de terceiros, este índice, é utilizado pela empresa com relação ao capital próprio, conseqüentemente, indica o grau de dependência da empresa com terceiros. Quanto maior for essa dependência, menor será a liberdade para tomada de decisões financeiras.

Morante (2009 p. 39) afirma que o objetivo do índice de participação de capitais de terceiros é “Indicar quanto à empresa recorreu em capitais de terceiros, para cada unidade de capital próprio”

$$\text{PCT} = \frac{\text{Capitais de Terceiros}}{\text{Patrimônio Líquido}}$$

b) Composição das Exigibilidades

A Composição de Endividamento/exigibilidades é utilizado para identificação das obrigações de curto prazo e assim compará-las com as obrigações totais da empresa, este índice indica que quanto menor for o índice,

melhor para a empresa. Conseqüentemente, é mais vantajoso contrair dívida a longo prazo, tendo em vista que a empresa terá um maior prazo para geração de recursos, ao contrário das dívidas de curto prazo.

Uma coisa é ter dívidas de curto prazo que precisam ser pagas com recursos possuídos hoje, mas aqueles gerados a curto prazo (e nós sabemos as dificuldades em gerar recursos a curto prazo); outra coisa é ter dívidas a longo prazo, pois aí a empresa dispõe de tempo para gerar recursos (normalmente lucro + depreciação) para pagar essas dívidas. (Matarazzo, 1998, p.162).

$$CE = \frac{\text{Passivo Circulante}}{\text{Capital de Terceiros}}$$

c) Imobilização dos Recursos Próprios

Indica o quanto do Patrimônio Líquido da empresa foi investido em Imobilizado. Quanto menor, melhor, pois quanto mais investimentos no ativo não circulante, menos recursos sobrarão para o ativo circulante, conseqüentemente, maior será a dependência de capital de terceiros.

Morante define que o objetivo do índice é “indicar a relação entre os capitais próprios e sua aplicação em ativos cuja intenção não seja a de convertê-los em dinheiro para o giro do negócio” (Atlas, 2009, p. 40).

O ideal em termos financeiros é a empresa dispor de Patrimônio Líquido suficiente para cobrir o Ativo Permanente e ainda sobrar uma parcela – CPP = Capital Circulante Próprio – suficiente para financiar o Ativo Circulante. (Por suficiente entende-se que a empresa deve dispor da necessária liberdade de comprar e vender sem precisar sair o tempo todo correndo atrás dos bancos). (Matarazzo, 1998, p. 164).

$$\text{Imobilização do RP} = \frac{\text{Ativo Permanente}}{\text{Patrimônio Líquido}}$$

d) Capitalização

Este indicador mede o quanto do total do investimento da empresa pertence aos acionistas da empresa (capital próprio) (Matarazzo, 1998):

$$\text{Capitalização} = \frac{\text{Capitais Próprios Médios}}{\text{Ativo Médio}}$$

2.5 Índices de Lucratividade e Rentabilidade Econômica

Os índices de rentabilidade medem quanto estão rendendo os capitais investidos. São indicadores muito importantes, pois evidenciam o sucesso ou insucesso empresarial (HOJI 2004 p.290).

a) Produtividade ou Giro Ativo

Giro do ativo é o demonstrativo que indica o potencial de vendas da empresa em relação aos seus investimentos, ou ao ativo total. Portanto para a empresa quanto maior for índice, melhor indicação. Segundo Matarazzo (1998, p 182) “O sucesso de uma empresa depende em primeiro lugar de um volume de vendas adequado”

$$\text{Giro do Ativo} = \frac{\text{Vendas Líquidas}}{\text{Ativo Médio}}$$

b) Margem Líquida

A principal característica desse índice é apurar e demonstrar o percentual de lucratividade final da empresa, assim, quanto maior for seu resultado, melhor.

Segundo Blatt (2001, p 83) “o coeficiente de margem líquida mede a eficiência total da empresa em gastar dinheiro (despesas) para fazer dinheiro (vendas). Ele mostra o desempenho da empresa ao controlar custos em relação aos níveis de vendas.

$$\text{Margem Líquida} = \frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Vendas Líquidas}}$$

c) Rentabilidade do Ativo

Este índice indica a lucratividade em relação aos recursos que destinaram o ativo total da empresa, tanto para recursos próprios como para recursos de terceiros. A interpretação para esse índice é, quanto maior, melhor para a empresa.

Mostra quanto a empresa obteve de Lucro Líquido em relação ao Ativo. É uma medida do potencial de geração de lucro da parte da empresa. Não é exatamente uma medida de rentabilidade do capital [...], mas uma medida da capacidade da empresa em gerar lucro líquido e assim poder capitalizar-se. É ainda uma medida do desempenho comparativo de empresa ano a ano. (Matarazzo, 1998, p. 185)

$$\text{Rentabilidade do Ativo} = \frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Ativo Médio}}$$

d) Rentabilidade do Patrimônio Líquido

Este índice tem como objetivo de demonstrar o retorno do capital próprio investido. Pode-se analisar para a empresa, quanto maior, melhor.

Segundo Morante, (2009, p 45) o objetivo desse índice é “indicar lucratividade em relação aos capitais próprios, posicionando esses capitais diante de investimentos alternativos”

O papel do índice de Rentabilidade do Patrimônio Líquido é mostrar a qual a taxa de rendimentos do Capital Próprio. Essa taxa pode ser comparada com a de outros rendimentos alternativos no mercado, como Caderneta de Poupança, CDBs, Letras de Câmbio, Ações, Aluguéis, Fundos de Investimentos, etc. Com isso se pode avaliar se a empresa oferece rentabilidade superior ou inferior a essas opções. (Matarazzo, 1998, p. 187)

$$\text{Rentabilidade do PL} = \frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Patrimônio Líquido}}$$

2.6 Modelo Fleuriet

Para Fleuriet (2003), para uma melhor compreensão do modelo de análise financeira que se pretende definir, as contas do ativo e do passivo devem ser consideradas em relação à realidade dinâmica das empresas, em que as contas são classificadas de acordo com o seu ciclo, ou seja, o tempo que leva para se realizar uma rotação.

O modelo proposto por Michel Fleuriet propõe uma análise financeira moderna sendo um complemento da análise financeira tradicional. O modelo subdivide o ativo circulante e passivo circulante de acordo com as naturezas das contas. Propondo maior confiabilidade nas tomadas de decisões dos gestores em relação ao desempenho financeiro da empresa. São utilizados três indicadores a Necessidade de Capital de Giro (NCG); O Capital de Giro (CDG) e o Saldo de Tesouraria (ST).

2.6.1 Classificação segundo a tipologia Fleuriet

Tipo	CCL	NCG	ST	Situação
I	+	-	+	Excelente
II	+	+	+	Sólida
III	+	+	-	Insatisfatória
IV	-	-	+	Alto Risco
V	-	-	-	Muito Ruim
VI	-	+	-	Péssima

Quadro 1 – Tipos de Estrutura de Balanço

Fonte: Adaptado de Braga (1991)

a) Capital Circulante Líquido

A diferença entre o Ativo Circulante e o Passivo Circulante determina o valor do capital circulante líquido (CCL) que, em finanças, representa aplicação de fundos, quando positivo, e utilização de recursos de curto prazo, quando negativo (Fleuriet et al., 1978).

Capital Circulante Líquido = Ativo Circulante – Passivo Circulante

b) Necessidade de Capital de Giro

A NCG resulta do fato que, em geral, nas empresas, as saídas de caixa ocorrem antes das entradas de caixa, estabelecendo-se, assim, uma necessidade permanente de aplicação de fundos operacionais, situação conhecida como ciclo financeiro positivo (MACHADO et al., 2006).

Necessidade de Capital de Giro = Ativo Circulante Cíclico – Passivo Circ. Cíclico

c) Saldo de Tesouraria

Indica a margem de segurança financeira que a empresa possui, ou seja, quando o saldo está positivo indica folga financeira, já o saldo negativo indica a utilização de recursos de terceiros para financiamento da empresa.

Saldo de Tesouraria = Ativo Circ. Financeiro – Passivo Circ. Oneroso

2.7 CICLOMETRIA

O ciclo da empresa demonstra desde da aquisição da mercadoria, até o recebimento das vendas, nessa dinâmica da ciclotria é calculada o prazo de pagamento de fornecedores, o prazo de recebimento e quando tempo a mercadoria ficou parada em estoque.

Segundo, Matarazzo (1998 p 17) “a conjugação dos três índices de prazos médios leva à análise dos ciclos operacional e de caixa, elementos

fundamentais para a determinação de estratégias empresarias, tanto comerciais quanto financeiras, geralmente vitais para a determinação do fracasso ou sucesso de uma empresa”.

Segundo Padoveze (2004, p 151) “ o ciclo operacional corresponde a todas as ações necessárias e exercidas para o desempenho de cada atividade”

Os cálculos do prazo médio de recebimento de vendas, prazo médio de pagamento de compras e prazo médio de renovação de estoque, são de grande importância para os gestores da empresa mostrando a ele uma visão ampla do ciclo da empresa, podendo ele utilizar esses dados para melhorar o fluxo de caixa da empresa programando as obrigações financeiras após o recebimento das vendas.

3. METODOLOGIA

O desenvolvimento do trabalho caracteriza-se pelo método de pesquisa descritiva e pretende expor as diversas técnicas tradicionais conhecidas como (análise financeira, análise estrutural e análise econômica), também análise dinâmica de capital de giro (modelo Freuriet), nos três períodos propostos, demonstrando como as evoluções de resultados, com atualizações monetárias e reestruturações.

Segundo Matarazzo, (1998, p.19) “O analista de balanço preocupa-se com as demonstrações financeiras que, por sua vez, precisam ser transformadas em informações que permitam concluir se a empresa merece ou não crédito, se vem sendo bem ou mal administrada, se tem ou não condições de pagar suas dívidas, se é ou não lucrativa, se vem evoluindo ou regredindo, se é eficiente ou ineficiente, se irá falir ou se continuará operando”. Portanto, a abordagem é considerada qualitativa.

4 ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Será realizada a análise dos anos de 2012 a 2014, onde será avaliado o crescimento, e a situação da empresa perante aos acionistas.

Na primeira fase será feita a reclassificação das contas e atualização pela moeda atual através do IGPM. Após calcula-se os índices tradicionais; financeiros; estruturais e econômicos, e também, as análises dinâmicas de capital de giro.

4.1 Características da Empresa

A Arezzo surgiu em 1972, na cidade de Belo Horizonte, Minas Gerais. A marca nasceu da inspiração e desejo da família Birman de ligar a produção à moda italiana, no contexto dos anos 70, em meio à grande influência da moda europeia no mundo.

O primeiro marco de consolidação da marca Arezzo no mercado brasileiro de calçados femininos se deu em 1979, com o lançamento da sandália anabela, revestida de juta. O modelo diferenciado se tornou rapidamente sucesso de vendas.

Na década de 80, a falta de suporte na área industrial de Belo Horizonte levou a fábrica a verticalizar sua produção, possibilitando maior controle e qualidade dos processos desde a produção do couro e sola até o produto final. Em 1990 abriu sua primeira loja conceito - flagship store - na rua Oscar Freire, importante área comercial de grifes nacionais e internacionais na cidade de São Paulo. A Companhia passou a investir cada vez mais em diversas ações nos pontos de venda e as operações do canal de franquias foram fortalecidas, o que permitiu levar seus produtos a todo o território nacional. A Companhia também investiu na abertura de lojas próprias em centros estratégicos de consumo.

Ainda nos anos 90, o foco da marca Arezzo passou a ser a especialização em pesquisa e desenvolvimento de novos modelos e tendências, e em vendas no varejo. As operações fabris foram encerradas em Minas Gerais e o outsourcing da produção passou a ser realizado na região calçadista do Vale

do Sinos, Rio Grande do Sul. O conceito de fast fashion ganhou destaque e as operações comerciais foram centralizadas em São Paulo.

Em 2007, a marca Schutz foi incorporada ao grupo. A Schutz foi fundada por Alexandre Birman em 1995, sendo sua primeira fábrica inaugurada, dois anos depois, em Minas Gerais. Em 1999, migrou sua produção para a cidade de Campo Bom, Rio Grande do Sul, e em 2002 iniciou a expansão internacional de suas operações por meio da exportação de calçados e participação em exposições internacionais. A união entre a Companhia e Schutz trouxe ao grupo sinergias à gestão e complementariedade ao portfólio de marcas.

Dando mais um passo em direção à institucionalização, em 2011 a Arezzo se tornou uma Companhia aberta com suas ações negociadas sob o ticker ARZZ3 e listadas no Novo Mercado da BM&FBovespa. (Arezzo, 2016)

4.2 RECLASSIFICAÇÃO DAS CONTAS

AREZZO INDÚSTRIA E COMÉRCIO S.A

BALANÇO PATRIMONIAL

		Controladora	
	2012	2013	2014
<u>ATIVO</u>	568669	636236	746704
<u>ATIVO CIRCULANTE</u>	422829	431665	501203
<u>DISPONÍVEL</u>	174059	162880	195664
<u>Caixa e equivalentes de caixas</u>	6771	8761	6110
<u>Aplicações financeiras</u>	167288	154119	189554
<u>VALORES REALIZÁVEL A CURTO PRAZO</u>			
<u>CLIENTES</u>	199389	214256	239147
<u>Contas a receber de clientes</u>	199389	214256	239147
<u>ESTOQUES</u>	28804	25189	32733
<u>Estoque</u>	28804	25189	32733
<u>DESPESAS PAGAS ANTECIPADAMENTE</u>	20577	29340	33659
<u>Impostos a recuperar</u>	9252	14253	20773
<u>Adiantamentos a fornecedores</u>	4919	4656	4273
<u>Outros créditos</u>	6406	10431	8613
<u>ATIVO NÃO CIRCULANTE</u>	145840	204571	245501
<u>REALIZÁVEL A LONGO PRAZO</u>	22411	26297	36477
<u>Aplicações financeiras</u>	10937	15186	28486
<u>Partes relacionadas</u>	4523	4676	5242
<u>Depósitos judiciais</u>	377		
<u>Impostos a recuperar</u>	5997	4800	2429
<u>Imposto de renda e contribuição social diferido</u>	577	1635	320
<u>INVESTIMENTOS</u>	93006	130296	133617
<u>Investimentos</u>	93006	130296	133617
<u>ATIVO IMOBILIZADO</u>	20729	21748	24386
<u>Imobilizado</u>	20729	21748	24386
<u>ATIVO INTANGÍVEL</u>	9694	26230	51021
<u>Intangível</u>	9694	26230	51021

AREZZO INDÚSTRIA E COMÉRCIO S.A

BALANÇO PATRIMONIAL

	2012	Controladora 2013	2014
<u>PASSIVO</u>	568669	636236	746704
<u>PASSIVO CIRCULANTE</u>	83949	89265	122517
<u>DUPLICATAS DESCONTADAS</u>	31313	34350	37266
<u>Empréstimos e financiamentos</u>	31313	34350	37266
<u>FORNECEDORES</u>	25691	28072	64368
<u>Fornecedores</u>	25691	28072	64368
<u>OUTRAS OBRIGAÇÕES A CURTO PRAZO</u>	26945	26843	20883
<u>Obrigações fiscais e sociais</u>	6231	7671	5435
<u>Obrigações trabalhistas</u>	9602	8186	11516
<u>Dividendos e juros sobre capital próprio a pagar</u>	8945	7598	
<u>Outras obrigações</u>	2167	3388	3932
<u>PASSIVO NÃO CIRCULANTE</u>	30821	32429	47894
<u>EXIGÍVEL A LONGO PRAZO</u>	30821	32429	47894
<u>Empréstimos e financiamentos</u>	23222	22303	33444
<u>Partes relacionadas</u>	0	0	0
<u>Provisões para riscos trabalhistas, fiscais e cíveis</u>	2397	3849	4505
<u>Provisão para perdas com investimentos</u>	5202	5112	9129
<u>Outras obrigações</u>		1165	816
<u>PATRIMÔNIO LÍQUIDO</u>	453899	514542	576293
<u>Capital Social</u>	106857	157186	220086
<u>Reserva de Capital</u>	173498	128288	70739
<u>Reservas de Lucro</u>	153162	208174	250120
<u>Proposta de distribuição de dividendo adicional</u>	20382	20894	35348

AREZZO INDÚSTRIA E COMÉRCIO S.A
DEMONSTRAÇÕES DO RESULTADO LÍQUIDO

	2012	Controlada 2013	2014
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA	760.967	848.050	918.726
<u>CPV e serviços prestados</u>	(487.655)	(539.608)	(595.536)
LUCRO BRUTO	273.312	308.442	323.190
RECEITAS (DESPESAS) OPERACIONAIS	(156.114)	(168.770)	(183.865)
<u>Comerciais</u>	(89.091)	(94.970)	(105.618)
<u>Administrativas e gerais</u>	(61.191)	(69.210)	(70.455)
<u>Resultado de Equivalência Patrimonial</u>	277	(4.835)	(6.417)
<u>Outras despesas operacionais, líquidas</u>	(6.109)	-	(1.375)
<u>Outras receitas operacionais, líquidas</u>	-	245	-
LUCRO ANTES DO RESULTADO FINANCEIRO	117.198	139.672	139.325
<u>Despesas Financeiras</u>	(6.471)	(4.971)	(5.751)
<u>Receitas Financeiras</u>	18.214	18.582	24.045
<u>Variações cambiais, líquidas</u>	(389)	(250)	2.078
RESULTADO FINANCEIRO	11.354	13.361	20.372
LUCRO ANTES DO IRPJ E CSLL	128.552	153.033	159.697
IRPJ E CSLL	(31.678)	(42.478)	(46.945)
<u>Corrente</u>	(28.141)	(41.281)	(44.574)
<u>Diferido</u>	(3.537)	(1.197)	(2.371)
LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	96.874	110.555	112.752

4.3 ATUALIZAÇÃO MONETÁRIA PELO IGPM

AREZZO INDÚSTRIA E COMÉRCIO S.A

BALANÇO PATRIMONIAL

	2012		Controladora 2013		2014	
		IGPM 1,0940%		IGPM 1,0368%		IGPM 0,0000%
ATIVO	568669	574.890,47	636236	642.832,18	746704	746.704,00
ATIVO CIRCULANTE	422829	427.454,92	431665	436.140,29	501203	501.203,00
<u>DISPONÍVEL</u>	174059	175.963,28	162880	164.568,66	195664	195.664,00
<u>Caixa e equivalentes de caixas</u>	6771	6.845,08	8761	8.851,83	6110	6.110,00
<u>Aplicações financeiras</u>	167288	169.118,20	154119	155.716,83	189554	189.554,00
VALORES REALIZÁVEL A CURTO PRAZO						
<u>CLIENTES</u>	199389	201.570,40	214256	216.477,30	239147	239.147,00
<u>Contas a receber de clientes</u>	199389	201.570,40	214256	216.477,30	239147	239.147,00
<u>ESTOQUES</u>	28804	29.119,13	25189	25.450,15	32733	32.733,00
<u>Estoque</u>	28804	29.119,13	25189	25.450,15	32733	32.733,00
<u>DESPESAS PAGAS ANTECIPADAMENTE</u>	20577	20.802,12	29340	29.644,18	33659	33.659,00
<u>Impostos a recuperar</u>	9252	9.353,22	14253	14.400,77	20773	20.773,00
<u>Adiantamentos a fornecedores</u>	4919	4.972,82	4656	4.704,27	4273	4.273,00
<u>Outros créditos</u>	6406	6.476,08	10431	10.539,14	8613	8.613,00
ATIVO NÃO CIRCULANTE	145840	147.435,55	204571	206.691,89	245501	245.501,00
<u>REALIZÁVEL A LONGO PRAZO</u>	22411	22.656,19	26297	26.569,63	36477	36.477,00
<u>Aplicações financeiras</u>	10937	11.056,66	15186	15.343,44	28486	28.486,00
<u>Partes relacionadas</u>	4523	4.572,48	4676	4.724,48	5242	5.242,00
<u>Depósitos judiciais</u>	377	381,12	-	-	-	-
<u>Impostos a recuperar</u>	5997	6.062,61	4800	4.849,76	2429	2.429,00
<u>Imposto de renda e contribuição social diferi</u>	577	583,31	1635	1.651,95	320	320,00
<u>INVESTIMENTOS</u>	93006	94.023,52	130296	131.646,84	133617	133.617,00
<u>Investimentos</u>	93006	94.023,52	130296	131.646,84	133617	133.617,00
<u>ATIVO IMOBILIZADO</u>	20729	20.955,78	21748	21.973,47	24386	24.386,00
<u>Imobilizado</u>	20729	20.955,78	21748	21.973,47	24386	24.386,00
<u>ATIVO INTANGÍVEL</u>	9694	9.800,06	26230	26.501,94	51021	51.021,00
<u>Intangível</u>	9694	9.800,06	26230	26.501,94	51021	51.021,00

AREZZO INDÚSTRIA E COMÉRCIO S.A

BALANÇO PATRIMONIAL

	2012		Controladora 2013		2014	
		IGPM 1,0940%		IGPM 1,0368%		IGPM 0,0000%
PASSIVO	568669	574.890,47	636236	642.832,18	746704	746.704,00
PASSIVO CIRCULANTE	83949	84.867,44	89265	90.190,45	122517	122.517,00
<u>DUPLICATAS DESCONTADAS</u>	31313	31.655,58	34350	34.706,12	37266	37.266,00
<u>Empréstimos e financiamentos</u>	31313	31.655,58	34350	34.706,12	37266	37.266,00
<u>FORNECEDORES</u>	25691	25.972,07	28072	28.363,04	64368	64.368,00
<u>Fornecedores</u>	25691	25.972,07	28072	28.363,04	64368	64.368,00
<u>OUTRAS OBRIGAÇÕES A CURTO PRAZO</u>	26945	27.239,79	26843	27.121,29	20883	20.883,00
<u>Obrigações fiscais e sociais</u>	6231	6.299,17	7671	7.750,53	5435	5.435,00
<u>Obrigações trabalhistas</u>	9602	9.707,05	8186	8.270,87	11516	11.516,00
<u>Dividendos e juros sobre capital próprio a pagar</u>	8945	9.042,86	7598	7.676,77		-
<u>Outras obrigações</u>	2167	2.190,71	3388	3.423,13	3932	3.932,00
PASSIVO NÃO CIRCULANTE	30821	31.158,19	32429	32.765,21	47894	47.894,00
<u>EXIGÍVEL A LONGO PRAZO</u>	30821	31.158,19	32429	32.765,21	47894	47.894,00
<u>Empréstimos e financiamentos</u>	23222	23.476,06	22303	22.534,23	33444	33.444,00
<u>Partes relacionadas</u>	0	-	0	-	0	-
<u>Provisões para riscos trabalhistas, fiscais e previdenciários</u>	2397	2.423,22	3849	3.888,90	4505	4.505,00
<u>Provisão para perdas com investimentos</u>	5202	5.258,91	5112	5.165,00	9129	9.129,00
<u>Outras obrigações</u>		-	1165	1.177,08	816	816,00
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	453899	458.864,84	514542	519.876,51	576293	576.293,00
<u>Capital Social</u>	106857	108.026,06	157186	158.815,63	220086	220.086,00
<u>Reserva de Capital</u>	173498	175.396,14	128288	129.618,03	70739	70.739,00
<u>Reservas de Lucro</u>	153162	154.837,65	208174	210.332,24	250120	250.120,00
<u>Proposta de distribuição de dividendo adicional</u>	20382	20.604,99	20894	21.110,62	35348	35.348,00

AREZZO INDÚSTRIA E COMÉRCIO S.A
DEMONSTRAÇÕES DO RESULTADO LÍQUIDO

	2012		Controlada 2013		2014
		IGPM 1,0940%		IGPM 1,0368%	
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA	760.967	769.292,28	848.050	856.842,16	918.726
<u>CPV e serviços prestados</u>	(487.655)	(492.990,14)	(539.608)	(545.202,39)	(595.536)
LUCRO BRUTO	273.312	276.302,14	308.442	311.639,77	323.190
RECEITAS (DESPESAS) OPERACIONAIS	(156.114)	(157.821,95)	(168.770)	(170.519,72)	(183.865)
<u>Comerciais</u>	(89.091)	(90.065,69)	(94.970)	(95.954,60)	(105.618)
<u>Administrativas e gerais</u>	(61.191)	(61.860,45)	(69.210)	(69.927,53)	(70.455)
<u>Resultado de Equivalência Patrimonial</u>	277	280,03	(4.835)	(4.885,13)	(6.417)
<u>Outras despesas operacionais, líquidas</u>	(6.109)	(6.175,83)	-	-	(1.375)
<u>Outras receitas operacionais, líquidas</u>	-	-	245	247,54	-
LUCRO ANTES DO RESULTADO FINANCEIRO	117.198	118.480,19	139.672	141.120,05	139.325
<u>Despesas Financeiras</u>	(6.471)	(6.541,80)	(4.971)	(5.022,54)	(5.751)
<u>Receitas Financeiras</u>	18.214	18.413,27	18.582	18.774,65	24.045
<u>Variações cambiais, líquidas</u>	(389)	(393,26)	(250)	(252,59)	2.078
RESULTADO FINANCEIRO	11.354	11.478,22	13.361	13.499,52	20.372
LUCRO ANTES DO IRPJ E CSLL	128.552	129.958,41	153.033	154.619,57	159.697
IRPJ E CSLL	(31.678)	(32.024,57)	(42.478)	(42.918,39)	(46.945)
<u>Corrente</u>	(28.141)	(28.448,87)	(41.281)	(41.708,98)	(44.574)
<u>Diferido</u>	(3.537)	(3.575,70)	(1.197)	(1.209,41)	(2.371)
LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	96.874	97.933,84	110.555	111.701,18	112.752

4.4 ANÁLISE VERTICAL E HORIZONTAL

	Controladora								
	2012			2013			2014		
	IGPM	AV%	AH%	IGPM	AV%	AH%	IGPM	AV%	AH%
ATIVO	1,0940%	100,00	100	1,0368%	100,00	111,82	0,0000%	100,00	116,16
ATIVO CIRCULANTE	574.890,47	74,36	100	642.832,18	67,85	102,03	746.704,00	67,12	114,92
<u>DISPONIVEL</u>	175.963,28	30,61	100	164.568,66	25,60	93,52	195.664,00	26,20	118,90
Caixa e equivalentes de caixas	6.845,08	1,19	100	8.851,83	1,38	129,32	6.110,00	0,82	69,03
Aplicações financeiras	169.118,20	29,42	100	155.716,83	24,22	92,08	189.554,00	25,39	121,73
VALORES REALIZÁVEL A CURTO PRAZO									
<u>CLIENTES</u>	201.570,40	35,06	100	216.477,30	33,68	107,40	239.147,00	32,03	110,47
Contas a receber de clientes	201.570,40	35,06	100	216.477,30	33,68	107,40	239.147,00	32,03	110,47
<u>ESTOQUES</u>	29.119,13	5,07	100	25.450,15	3,96	87,40	32.733,00	4,38	128,62
Estoque	29.119,13	5,07	100	25.450,15	3,96	87,40	32.733,00	4,38	128,62
<u>DESPESAS PAGAS ANTECIPADAMENTE</u>	20.802,12	3,62	100	29.644,18	4,61	142,51	33.659,00	4,51	113,54
Impostos a recuperar	9.353,22	1,63	100	14.400,77	2,24	153,97	20.773,00	2,78	144,25
Adiantamentos a fornecedores	4.972,82	0,87	100	4.704,27	0,73	94,60	4.273,00	0,57	90,83
Outros créditos	6.476,08	1,13	100	10.539,14	1,64	162,74	8.613,00	1,15	81,72
ATIVO NÃO CIRCULANTE	147.435,55	25,65	100	206.691,89	32,15	140,19	245.501,00	32,88	118,78
<u>REALIZÁVEL A LONGO PRAZO</u>	22.656,19	3,94	100	26.569,63	4,13	117,27	36.477,00	4,89	137,29
Aplicações financeiras	11.056,66	1,92	100	15.343,44	2,39	138,77	28.486,00	3,81	185,66
Partes relacionadas	4.572,48	0,80	100	4.724,48	0,73	103,32	5.242,00	0,70	110,95
Depósitos judiciais	381,12	0,07	100	-	0,00	0,00	-	0,00	0,00
Impostos a recuperar	6.062,61	1,05	100	4.849,76	0,75	79,99	2.429,00	0,33	50,08
Imposto de renda e contribuição social diferi	583,31	0,10	100	1.651,95	0,26	283,20	320,00	0,04	19,37
<u>INVESTIMENTOS</u>	94.023,52	16,36	100	131.646,84	20,48	140,01	133.617,00	17,89	101,50
Investimentos	94.023,52	16,36	100	131.646,84	20,48	140,01	133.617,00	17,89	101,50
<u>ATIVO IMOBILIZADO</u>	20.955,78	3,65	100	21.973,47	3,42	104,86	24.386,00	3,27	110,98
Imobilizado	20.955,78	3,65	100	21.973,47	3,42	104,86	24.386,00	3,27	110,98
<u>ATIVO INTANGÍVEL</u>	9.800,06	1,70	100	26.501,94	4,12	270,43	51.021,00	6,83	192,52
Intangível	9.800,06	1,70	100	26.501,94	4,12	270,43	51.021,00	6,83	192,52

	Controlada								
	2012			2013			2014		
	IGPM	AV%	AH%	IGPM	AV%	AH%	IGPM	AV%	AH%
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA	1,0940%	100,00	100	1,0368%	100	1,11	0,0000%	100	1,07
<u>CPV e serviços prestados</u>	769.292,28	(64,08)	100	856.842,16	(63,63)	110,59	918.726,00	(64,82)	109,23
LUCRO BRUTO	276.302,14	35,92	100	311.639,77	36,37	112,79	323.190,00	35,18	103,71
RECEITAS (DESPESAS) OPERACIONAIS	(157.821,95)	(20,52)	100	(170.519,72)	(19,90)	108,05	(183.865,00)	(20,01)	107,83
<u>Comerciais</u>	(90.065,69)	(11,71)	100	(95.954,60)	(11,20)	106,54	(105.618,00)	(11,50)	110,07
<u>Administrativas e gerais</u>	(61.860,45)	(8,04)	100	(69.927,53)	(8,16)	113,04	(70.455,00)	(7,67)	100,75
<u>Resultado de Equivalência Patrimonial</u>	280,03	0,04	100	(4.885,13)	(0,57)	(1.744,50)	(6.417,00)	(0,70)	131,36
<u>Outras despesas operacionais, líquidas</u>	(6.175,83)	(0,80)	100	-	-	-	(1.375,00)	(0,15)	-
<u>Outras receitas operacionais, líquidas</u>	-	-	-	247,54	0,03	-	-	-	-
LUCRO ANTES DO RESULTADO FINANCEIRO	118.480,19	15,40	100	141.120,05	16,47	119,11	139.325,00	15,17	98,73
<u>Despesas Financeiras</u>	(6.541,80)	(0,85)	100	(5.022,54)	(0,59)	76,78	(5.751,00)	(0,63)	114,50
<u>Receitas Financeiras</u>	18.413,27	2,39	100	18.774,65	2,19	101,96	24.045,00	2,62	128,07
<u>Variações cambiais, líquidas</u>	(393,26)	(0,05)	100	(252,59)	(0,03)	64,23	2.078,00	0,23	(822,67)
RESULTADO FINANCEIRO	11.478,22	1,49	100	13.499,52	1,58	117,61	20.372,00	2,22	150,91
LUCRO ANTES DO IRPJ E CSLL	129.958,41	16,89	100	154.619,57	18,05	118,98	159.697,00	17,38	103,28
IRPJ E CSLL	(32.024,57)	(4,16)	100	(42.918,39)	(5,01)	134,02	(46.945,00)	(5,11)	109,38
<u>Corrente</u>	(28.448,87)	(3,70)	100	(41.708,98)	(4,87)	146,61	(44.574,00)	(4,85)	106,87
<u>Diferido</u>	(3.575,70)	(0,46)	100	(1.209,41)	(0,14)	33,82	(2.371,00)	(0,26)	196,05
LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	97.933,84	12,73	100	111.701,18	13,04	114,06	112.752,00	12,27	100,94

4.4.1 Comentário

4.4.1.1 *Análise Vertical – Balanço Patrimonial*

Em 2012, as origens de recursos de terceiros a curto prazo foram de 14,65%, a longo prazo 6,17% e próprio de 79,19%. As aplicações foram a curto prazo de 74,35% e a longo de 25,65%.

Em 2013, as origens de recursos de terceiros a curto prazo foram de 13,93%, a longo prazo 5,79% e próprio de 80,28%. As aplicações foram a curto prazo de 67,85% e a longo de 32,15%.

EM 2014, as origens de recursos de terceiros a curto prazo foram de 16,29%, a longo prazo 7,07% e próprio de 76,64%. As aplicações foram a curto prazo de 67,12% e a longo de 32,88%.

4.4.1.2 *Análise Horizontal – Balanço Patrimonial*

Em 2013, nas aplicações ocorreram um decréscimo de 2%, contudo a empresa obteve um aumento em seus estoques de 14,42%, aplicação financeira 8,61% e disponível de 6,92%. Resultado esse obtido com os recursos do capital próprio, uma vez que as origens de capital de terceiros ocorreu um acréscimo de apenas 4,18% de empréstimos e financiamentos.

Em 2014, as aplicações a curto prazo sofreram um decréscimo de 10,99%, com diminuição de 22,82% do disponível, efeito causado por antecipação de pagamentos a curto prazo e cumprimento com as obrigações. Contudo a realização de reserva de capital com aumento de 83,23% trouxe um aumento em seu patrimônio líquido de 1,95% comparado ao ano anterior.

4.4.1.3 Análise Vertical - DRE

De 2012 para 2013 o CPV teve uma queda e o lucro bruto apresentou aumento de 0,45%. De 2013 para 2014 o CPV teve um aumento e o lucro bruto apresentou queda de 1,19%.

De 2012 para 2013 o lucro antes do Resultado financeiro apresentou aumento de 1,07%. De 2013 para 2014 o lucro antes do Resultado financeiro apresentou uma queda de 1,3%.

De 2012 para 2013 o lucro líquido do exercício resultou num aumento de 0,22%. De 2013 para 2014 o lucro líquido do exercício resultou numa queda de 1,4%.

4.4.1.4 Análise Horizontal - DRE

De 2012 para 2013 a receita operacional líquida teve um acréscimo de 11,38%. De 2013 para 2014 a receita operacional líquida teve um acréscimo de 7,22%.

De 2012 para 2013 o lucro antes do resultado financeiro teve um acréscimo de 19,11%. De 2013 para 2014 o lucro antes do resultado financeiro teve uma queda de 1,27%.

De 2012 para 2013 o lucro líquido do exercício teve um aumento de 13,59%. De 2013 para 2014 o lucro líquido do exercício teve uma queda de 5,93%.

Conclui-se que o desempenho de vendas de 2014 foi o pior em relação ao CPV do triênio avaliado. Esse impacto traduz o reflexo do lucro líquido de 2013 para 2014.

4.4.2 Gráficos Balanço Patrimonial

CONTAS	LEGENDA	ATIVO 2012	PASSIVO 2012
ATIVO CIRCULANTE	AC	427454,92	
ATIVO NÃO CIRCULANTE	ANC	147435,55	
PASSIVO CIRCULANTE	PC		84867,44
PASSIVO NÃO CIRCULANTE	PNC		31158,19
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	PL		458864,84
TOTAL		574890,47	574890,47

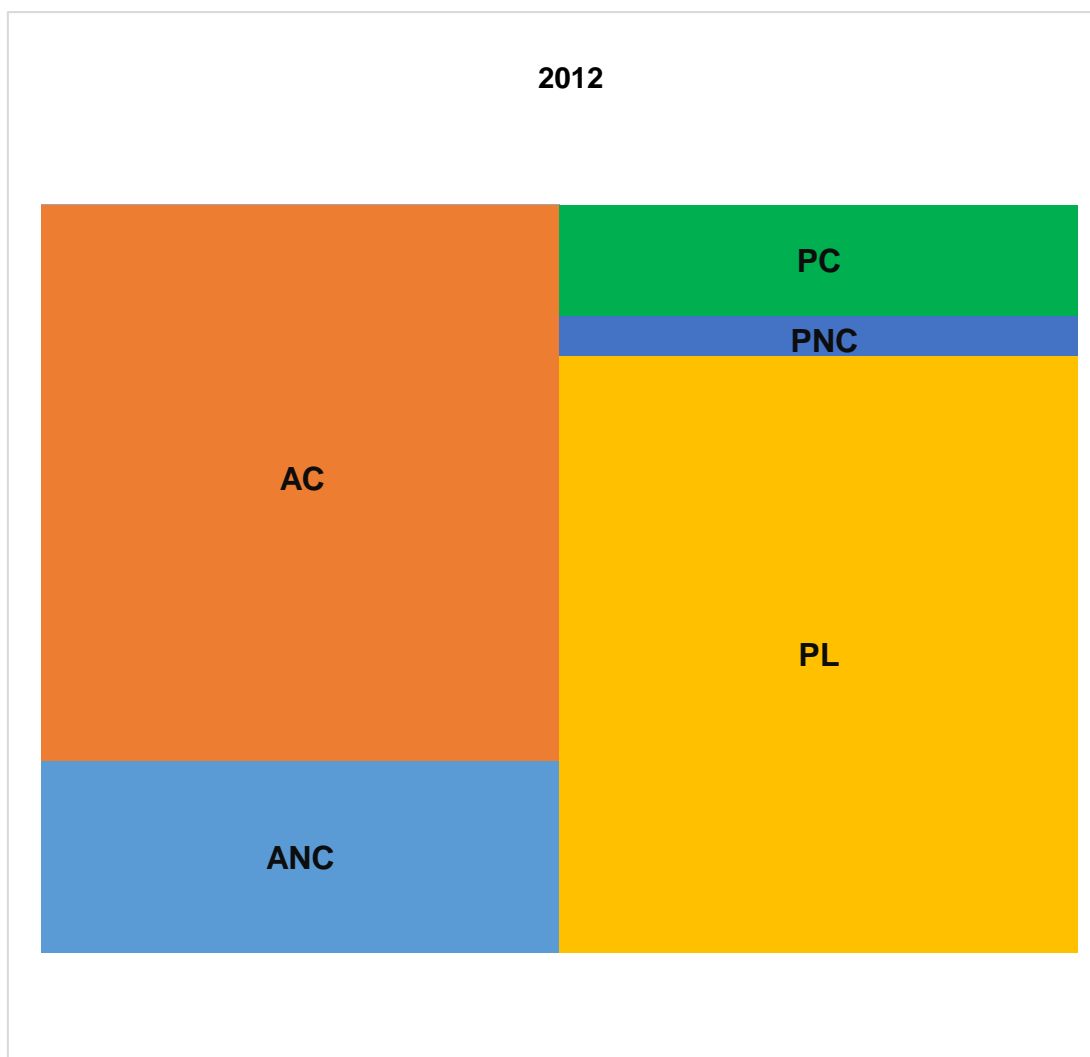


Gráfico 1: Balanço patrimonial, 2012 Fonte: Autoria Própria

CONTAS	LEGENDA	ATIVO 2013	PASSIVO 2013
ATIVO CIRCULANTE	AC	436140,29	
ATIVO NÃO CIRCULANTE	ANC	206691,89	
PASSIVO CIRCULANTE	PC		90190,45
PASSIVO NÃO CIRCULANTE	PNC		32765,21
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	PL		519876,51
TOTAL		642832,18	642832,18

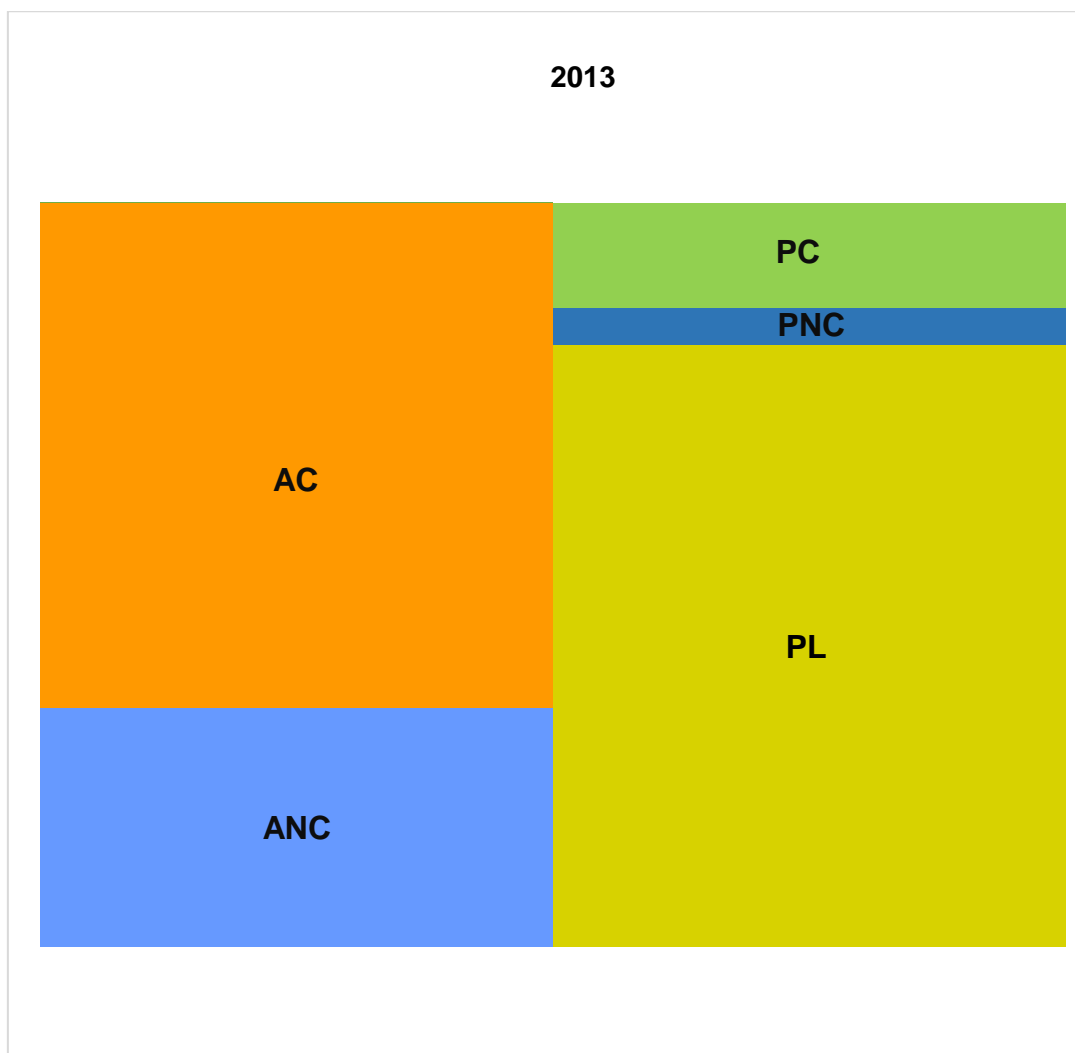


Gráfico 2: Balanço patrimonial, 2013 Fonte: Aatoria Própria

CONTAS	LEGENDA	ATIVO 2014	PASSIVO 2014
ATIVO CIRCULANTE	AC	501203,00	
ATIVO NÃO CIRCULANTE	ANC	245501,00	
PASSIVO CIRCULANTE	PC		122517,00
PASSIVO NÃO CIRCULANTE	PNC		47894,00
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	PL		576293,00
TOTAL		746704,00	746704,00

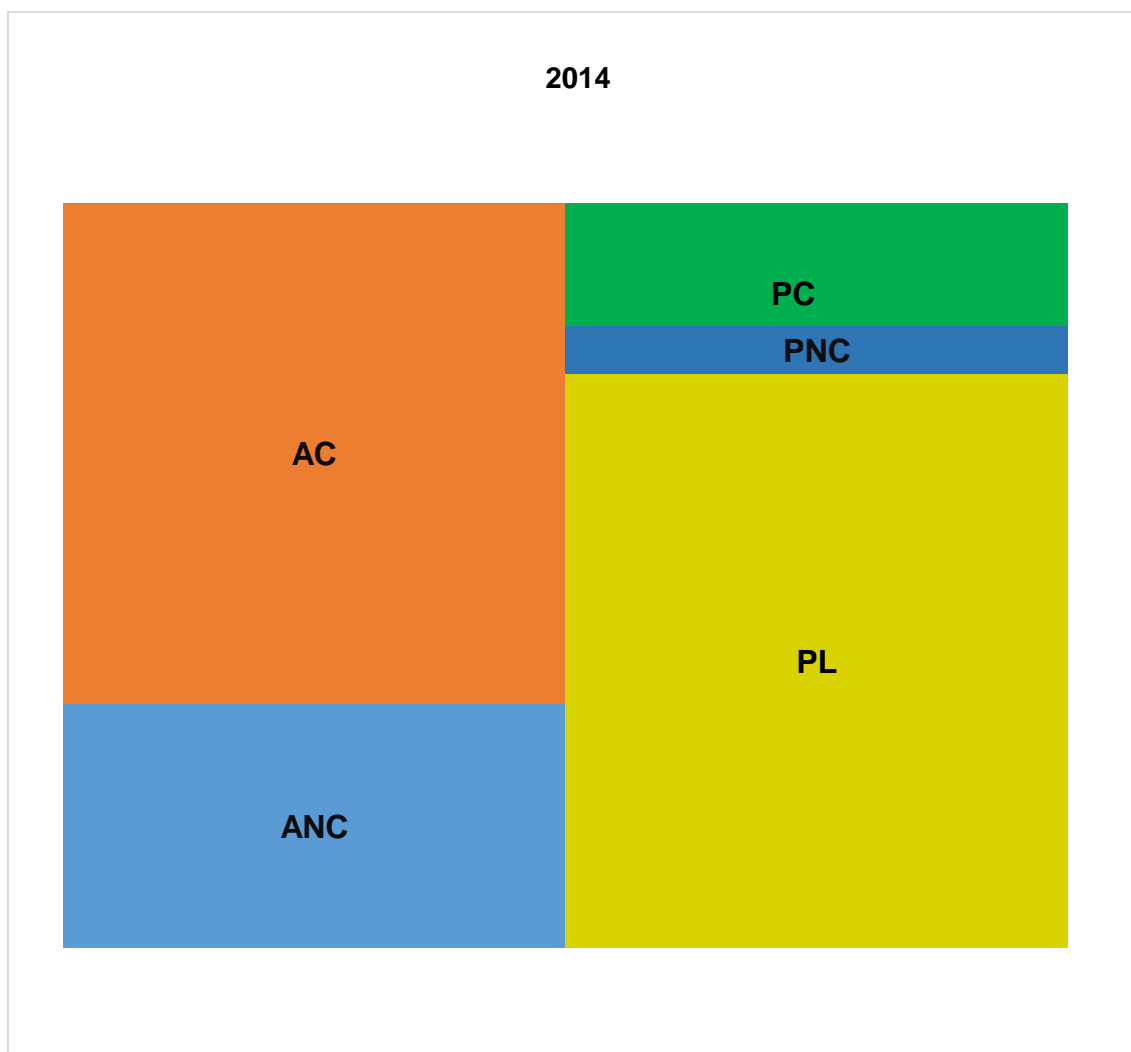


Gráfico 3: Balanço patrimonial, 2014 Fonte: Autoria Própria

4.4.3 Gráficos DRE

2012				
CPV e serviços prestados	Despesas Operacionais	Despesas Financeiras	Provisão p/ IR	Lucro Líquido
492.990	158.102	6.935	32.025	97.934

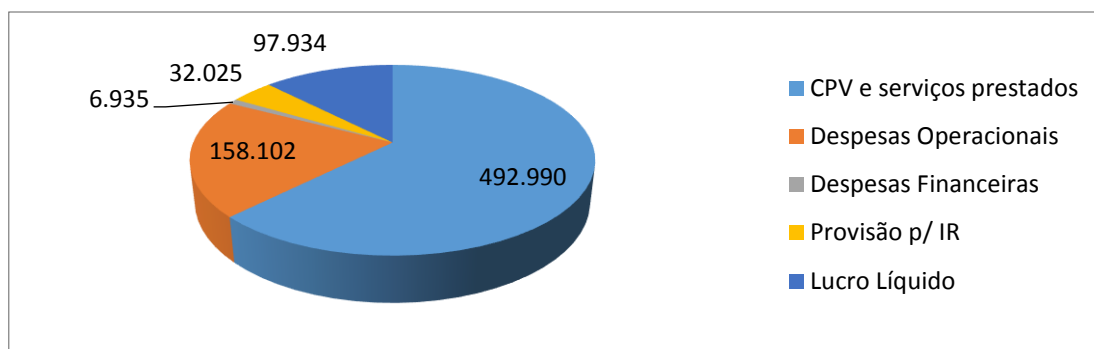


Gráfico 4: Demonstrações do Resultado Líquido, 2012 Fonte: Autoria Própria.

2013				
CPV e serviços prestados	Despesas Operacionais	Despesas Financeiras	Provisão p/ IR	Lucro Líquido
545.202	170.767	5.275	42.918	111.701

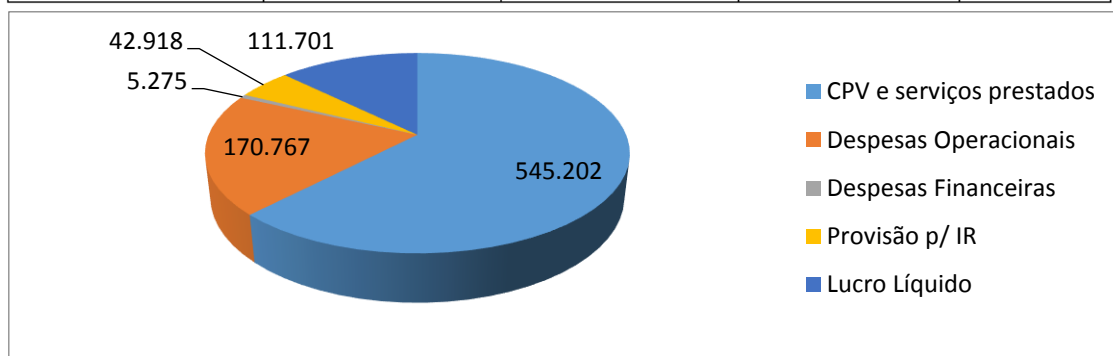


Gráfico 5: Demonstrações do Resultado Líquido, 2013 Fonte: Autoria Própria.

2014				
CPV e serviços prestados	Despesas Operacionais	Despesas Financeiras	Provisão p/ IR	Lucro Líquido
595.536	183.865	5.751	46.945	112.752

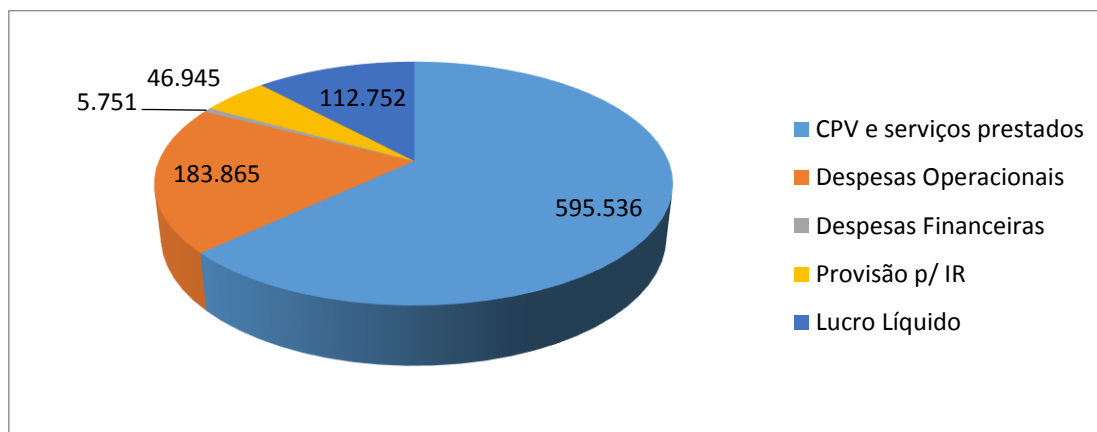


Gráfico 6: Demonstrações do Resultado Líquido, 2014 Fonte: Autoria Própria.

4.5. ANÁLISE ATRAVÉS DE ÍNDICES

4.5.1 Análise Financeira:

		2012	2013	2014
A N Á L I S E F I N A N C E I R A	Liquidez Imediata	2,07	1,82	1,60
	Liquidez Seca	4,69	4,55	3,82
	Liquidez Corrente	5,04	4,84	4,09
Liquidez Geral	7,54	7,13	6,23	

Figura 6: Análise Financeira. Autoria Própria

Quanto à liquidez imediata, em 2012, para cada R\$.1,00 de dívidas a Empresa possui R\$.2,07 para quitar. Em 2013, para cada R\$.1,00 de dívidas a Empresa possui R\$.1,82 para quitar. Em 2014, para cada R\$.1,00 de dívidas a Empresa possui R\$.1,60 para quitar.

Referente a Liquidez seca, essa representa 100% das dívidas Saldadas e sobra de R\$.3,69 em 2012, R\$.3,55 em 2013 e R\$.3,82 em 2014 destas em caixa. Já para a liquidez corrente, que foca somente ativo e passivo circulante, a empresa consegue saldar as dívidas e ainda resta de “caixa” R\$.4,04 do valor da dívida em 2012, R\$.3,84 em 2013 e R\$.3,09 em 2014, o que permitirá fazer novos investimentos, aplicações e fazer render os valores gerados.

A empresa tem grau de liquidez geral suficiente para saldar as dívidas. A empresa tem seis vezes mais a receber do que as dívidas.

4.5.2 Análise Estrutural:

		2012	2013	2014
A N Á L I S E E S T R U T U R A L	Participação do Capital de Terceiros	17,67%	16,47%	23,44%
	Composição das Exigibilidades	96%	94%	82%
	Imobilização de Recursos Próprios	4,57%	4,23%	4,23%
	Capitalização	79,82%	80,37%	78,89%

Figura 7: Análise Estrutural. Autoria Própria

O resultado apresentado pelo índice de participação de capitais de terceiros em 2014 foi de 23,44% e isso quer dizer que, para cada R\$100,00 de capital próprio (patrimônio líquido) utilizado para financiar seus investimentos, a empresa tomou R\$ 23,44 de capitais de terceiros, que é composto pelas contas passivo circulante e exigível a longo prazo.

Sobre a Composição das Exigibilidades, esse índice vem diminuindo ao longo do período analisado, isso representa uma melhora favorável para a empresa, pois dívidas de curto prazo precisam de recursos disponíveis hoje, diferente das dívidas de longo prazo, que a empresa tem mais tempo de gerar lucro.

A Empresa possui um valor baixo de ativo imobilizado. Do capital próprio disponível, nos anos de 2012, 2013 e 2014 foram investidos uma média de 5% em imobilizado.

A avaliação representa que o índice está diminuindo consideravelmente a capitalização de recursos de longo prazo. Esta tendência de diminuição é favorável para a organização em função do aumento do seu Capital Circulante Líquido, que é o percentual de recursos de longo prazo que financiam o ativo circulante.

4.5.3 Análise Econômica:

		2012	2013	2014
A N Á L I S E E C O N Ô M I C A	Margem Líquida	12,73%	13,04%	12,27%
	Rentabilidade do Ativo	17,04%	18,35%	16,23%
	Rentabilidade do Patrimônio Líquido	21,34%	22,83%	20,57%
	Giro	1,34	1,41	1,32

Figura 8: Análise Econômica. Autoria Própria

Analisando-se a margem líquida, nos três últimos anos a empresa não obteve variação significativa.

Referente à rentabilidade do ativo, para o que investiu a empresa quase obteve retorno nulo sobre o valor do ativo total. Já para a rentabilidade do patrimônio líquido, nos anos 2012, 2013 e 2014, a empresa obteve resultado quase nulo de rentabilidade própria.

Sobre o giro, a Empresa vendeu menos que 20% do investimento feito, isto significa que a empresa está vendendo muito abaixo do que investiu.

4.6 CICLOMETRIA

4.6.1. Ciclometria 2013

Legenda:

MAP	<i>Material Aplicado na Produção</i>
PMEe	<i>Prazo Médio Estoque</i>
PMEdr	<i>Prazo Médio Duplicatas a Receber</i>
PMEdpg	<i>Prazo Médio Duplicatas a Pagar</i>
PMEmp	<i>Prazo Médio Matéria Prima</i>
PMEpp	<i>Prazo Médio Produto Processo</i>
PMEpa	<i>Prazo Médio Produto Acabado</i>
PMEdr	<i>Prazo Médio Estoque</i>
Elpa	<i>Estoque Inicial Produto Acabado</i>

Tempo	360,00
Estoque Inicial MP	9.272,00
Estoque Final MP	7.344,00

Estoque Inicial PA	19.532,00
Estoque Final PA	17.845,00
Custo Produto Vendido	539.608,00

Estoque Inicial PE	-
Estoque Final PE	-

Cálculo do custo do Produto Vendido

Receita Bruta - Dev	1.014.826,00
Venda a Prazo 80%	811.860,80

Duplicatas a Receber Inicial	199.389,00
Duplicatas a Receber Final	214.256,00

Duplicatas a Pagar Inicial	25.691,00
Duplicatas a Pagar Final	28.072,00

Saldo inicial de fornecedores	25.691,00
-------------------------------	-----------

CPV=Eipa+CPA-Efpa

-	537.921,00
---	------------

	CPA= 537.921,00
--	-----------------

Cálculo do custo da Produção Acabada

$$CPA = E_{ipe} + C_{pp} - E_{fpe}$$

536.234,00

CPP= 536.234,00

MAP= 214.493,60

Cálculo do Prazo Médio Estoque M.P.

$$\frac{P_{me}(E_{imp} + E_{fmp}/2) * t * MAP}{MAP \quad RB - DEV}$$

13,94	21%
-------	-----

2,95 Dias

Cálculo do Prazo Médio Estoque do Produto em Elaboração

$$\frac{P_{me}(E_{imp} + E_{fmp}/2) * t * MAP}{MAP \quad RB - DEV}$$

-	21%
---	-----

0,00 Dias

Cálculo do Prazo Médio Estoque de Produtos Acabados

$$\frac{P_{mepa}(E_{ipa} + E_{fpa}/2) * t * CPV}{CPV \quad RB - Dev}$$

12,47	53%
-------	-----

6,63 Dias

Cálculo Prazo Médio de Recebimentos de Duplicatas de Clientes

$$\frac{P_{medr}(S_{lpa} + S_{fdr}/2) * t * VP}{VP \quad RB - Dev}$$

91,71	80%
-------	-----

73,37 Dias

Cálculo prazo Médio de Pagamentos a Fornecedores

$$\frac{P_{mepg}(S_{ldpg} + S_{fdpg}/2) * t * \text{Compras Brutas}}{\text{Compras Brutas} \quad \text{RB - Dev}}$$

R\$	240.669,80	Compras líquidas	45.727,26	286.397,06
	295.762,89	Compras brutas		
	4,55	pagamento a fornecedores		
	17,08	27%		4,55 dias

4.6.2. Ciclotria 2014

Legenda:

MAP	Material Aplicado na Produção
PMEe	Prazo Médio Estoque
PMEdr	Prazo Médio Duplicatas a Receber
PMEdpg	Prazo Médio Duplicatas a Pagar
PMEmp	Prazo Médio Matéria Prima
PMEpp	Prazo Médio Produto Processo
PMEpa	Prazo Médio Produto Acabado
PMEdr	Prazo Médio Estoque
Elpa	Estoque Inicial Produto Acabado

Tempo	360,00
Estoque Inicial MP	7.344,00
Estoque Final MP	6.407,00
Estoque Inicial PA	17.845,00
Estoque Final PA	26.326,00
Custo Produto Vendido	595.536,00
Estoque Inicial PE	-
Estoque Final PE	-
Cálculo do custo do Produto Vendido	
Receita Bruta - Dev	1.111.137,00
Venda a Prazo 80%	888.909,60
Duplicatas a Receber Inicial	214.256,00
Duplicatas a Receber Final	239.147,00
Duplicatas a Pagar Inicial	28.072,00
Duplicatas a Pagar Final	64.368,00
Saldo inicial de fornecedores	28.072,00

$$CPV = E_{ipa} + CPA - E_{fpa}$$

-	604.017,00
---	------------

	CPA = 604.017,00
--	------------------

Cálculo do custo da Produção Acabada

$$CPA = E_{ipe} + C_{pp} - E_{fpe}$$

	612.498,00
--	------------

	CPP = 612.498,00
--	------------------

	MAP = 244.999,20
--	------------------

Cálculo do Prazo Médio Estoque M.P.

$$\frac{P_{me}(E_{imp} + E_{fmp}/2) * t * MAP}{MAP}$$

RB- DEV

	10,10	22%
--	-------	-----

	2,23 Dias
--	-----------

Cálculo do Prazo Médio Estoque do Produto em Elaboração

$$\frac{P_{me}(E_{imp} + E_{fmp}/2) * t * MAP}{MAP}$$

RB- DEV

-	22%
---	-----

	0,00 Dias
--	-----------

Cálculo do Prazo Médio Estoque de Produtos Acabados

$$\frac{P_{mepa}(E_{ipa} + E_{fpa}/2) * t * CPV}{CPV}$$

RB - Dev

	13,35	54%
--	-------	-----

	7,16 Dias
--	-----------

Cálculo Prazo Médio de Recebimentos de Duplicatas de Clientes

$$\frac{P_{medr}(Slpa+SFdr/2) * t * VP}{VP \quad RB - Dev}$$

91,81	80%
-------	-----

73,45 Dias

Cálculo prazo Médio de Pagamentos a Fornecedores

$$\frac{P_{mepp}(Slpdp+SFdpg/2) * t * \text{Compras Brutas}}{\text{Compras Brutas} \quad RB - Dev}$$

R\$	244.062,20	Compras líquid	46.371,82	290.434,02
	299.931,86	Compras brutas		
	4,55	pagamento a fornecedores		
	16,85	27%		4,55 dias

4.6.3 Cálculo dos ciclos

	Indústria		IDEAL
	2013	2014	
PMEe			
PMEdr	91,71	91,81	40,00
PMEdpg	17,70	16,85	15,00
PMEmp	13,94	10,10	7,00
PMEpa	12,47	13,35	5,00
Cprod	26,41	23,45	12,00
Coper	118,12	115,27	52,00
Cfinanc	100,42	98,42	37,00

Tabela 1: Ciclos Operacionais, valores em dias. Fonte: Autoria Própria.

4.6.4 Gráficos da ciclometria 2013 e 2014

CICLO OPERACIONAL 2013

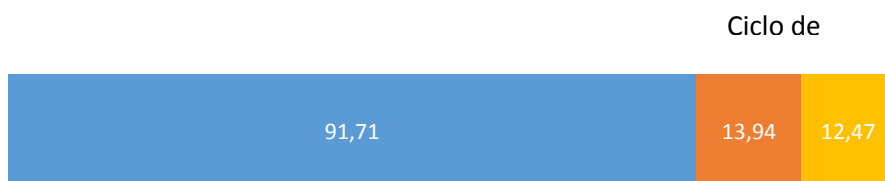


Gráfico 7: Ciclo Operacional 2013. Fonte: Autoria própria.

CICLO FINANCEIRO 2013



Gráfico 8: Ciclo Financeiro 2013. Fonte: Autoria própria.

CICLO OPERACIONAL 2014



Gráfico 9: Ciclo Operacional 2014. Fonte: Autoria própria.

CICLO FINANCEIRO 2014



Gráfico 10: Ciclo Financeiro 2014. Fonte: Autoria própria.

CICLO OPERACIONAL IDEAL

Ciclo de produção



Gráfico 11: Ciclo Operacional Ideal. Fonte: Autoria própria.

CICLO FINANCEIRO IDEAL



Gráfico 12: Ciclo Financeiro Ideal. Fonte: Autoria própria.

4.6.5. Cálculo das necessidades dos recursos financeiros

	Indústria		
	2013	2014	IDEAL
PMEe			
PMEdr	91,71	91,81	40,00
PMEdpg	17,70	16,85	15,00
PMEmp	13,94	10,10	7,00
PMEpa	12,47	13,35	5,00
Total do ciclo	135,83	132,11	67,00
Receita média diária	2818,96	3086,49	
Receita média diária x total do ciclo disponível	382885,52	407763,92	
Total do disponível	218316,87	212099,92	
Custo Financeiro = receita média diária x fluxo ideal - disponível	24301,74	11130,94	
Cprod	26,41	23,45	12,00
Coper	118,12	115,27	52,00
Cfinanc	100,42	98,42	37,00

Tabela 2: Cálculo das necessidades dos recursos financeiros. Autoria Própria.

4.7 DINÂMICA FINANCEIRA (MODELO FLEURIET)

4.7.1 Reclassificação

Figura 9: Reclassificação. Autoria Própria

	2012	2013	2014
ACF	175.963,28	164568,66	195664,00
<u>Caixa e equivalentes de caixas</u>	6.845,08	8851,83	6110,00
<u>Aplicações financeiras</u>	169.118,20	155716,83	189554,00
ACC	251.491,64	271571,63	305539,00
<u>Contas a receber de clientes</u>	201.570,40	216477,30	239147,00
<u>Estoques</u>	29.119,13	25450,15	32733,00
<u>Impostos a recuperar</u>	9.353,22	14400,77	20773,00
<u>Adiantamentos a fornecedores</u>	4.972,82	4704,27	4273,00
<u>Outros créditos</u>	6.476,08	10539,14	8613,00
ANC	147.435,55	206691,89	245501,00
<u>Aplicações financeiras</u>	11.056,66	15343,44	28486,00
<u>Partes relacionadas</u>	4.572,48	4724,48	5242,00
<u>Depósitos judiciais</u>	381,12		
<u>Impostos a recuperar</u>	6.062,61	4849,76	2429,00
<u>IR e CSLL diferidos outros créditos</u>	583,31	1651,95	320,00
<u>Investimentos</u>	94.023,52	131646,84	133617,00
<u>Imobilizado</u>	20.955,78	21973,47	24386,00
<u>Intangível</u>	9.800,06	26501,94	51021,00
PCO	40.698,44	42382,90	37266,00
<u>Empréstimos e financiamentos</u>	31.655,58	34706,12	37266,00
<u>Dividendos e juros sobre capital próprio a pagar</u>	9.042,86	7676,77	0,00
PCC	44.169,00	47807,56	85251,00
<u>Fornecedores</u>	25.972,07	28363,04	64368,00
<u>Obrigações fiscais e sociais</u>	6.299,17	7750,53	5435,00
<u>Obrigações trabalhistas</u>	9.707,05	8270,87	11516,00
<u>Outras obrigações</u>	2.190,71	3423,13	3932,00
PNC	490.023,03	552641,72	624187,00
<u>Empréstimos e financiamentos</u>	23.476,06	22534,23	33444,00
<u>Partes relacionadas</u>	-	0,00	0,00
<u>Provisões para riscos trabalhistas, fiscais e cíveis</u>	2.423,22	3888,90	4505,00
<u>Provisão para perdas com investimentos</u>	5.258,91	5165,00	9129,00
<u>Outras obrigações</u>	-	1177,08	816,00
<u>Capital Social</u>	108.026,06	158815,63	220086,00
<u>Reserva de Capital</u>	175.396,14	129618,03	70739,00
<u>Reservas de Lucro</u>	154.837,65	210332,24	250120,00
<u>Proposta de distribuição de dividendo adicional</u>	20.604,99	21110,62	35348,00

4.7.2 Cálculo ST; CG e IOG

TIPO 2		
	ATIVO 12	PASSIVO 12
ACF	30,61%	
ACC	43,75%	
ANC	25,65%	
PCO		7,08%
PCC		7,68%
PNC		85,24%
	100,00%	100,00%
ST	23,53%	
IOG	36,06%	
CG	59,59%	

ST<CG>IOG

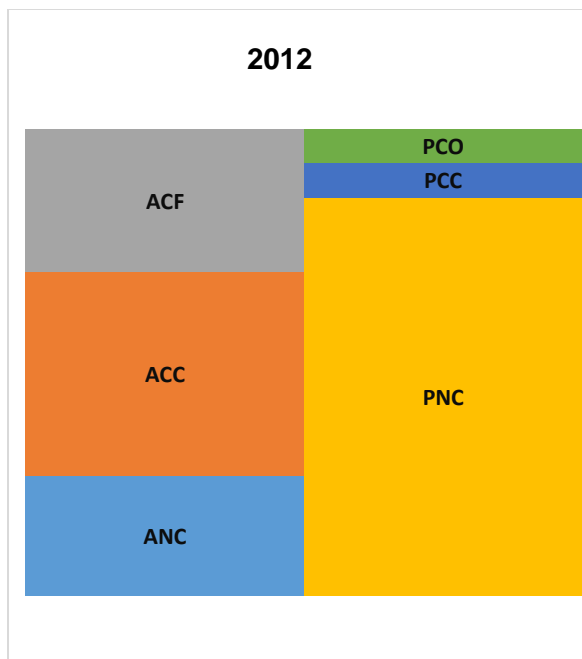


Gráfico 13: Tipologia, 2012. Autoria própria

TIPO 2		
	ATIVO 13	PASSIVO 13
ACF	25,60%	
ACC	42,25%	
ANC	32,15%	
PCO		6,59%
PCC		7,44%
PNC		85,97%
	100,00%	100,00%
ST	19,01%	
IOG	34,81%	
CG	53,82%	

ST<CG>IOG

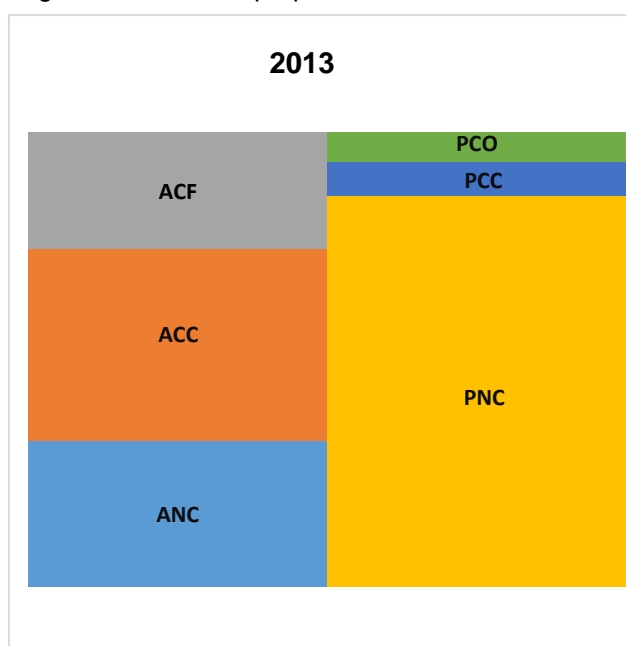


Gráfico 14: Tipologia, 2013. Autoria própria

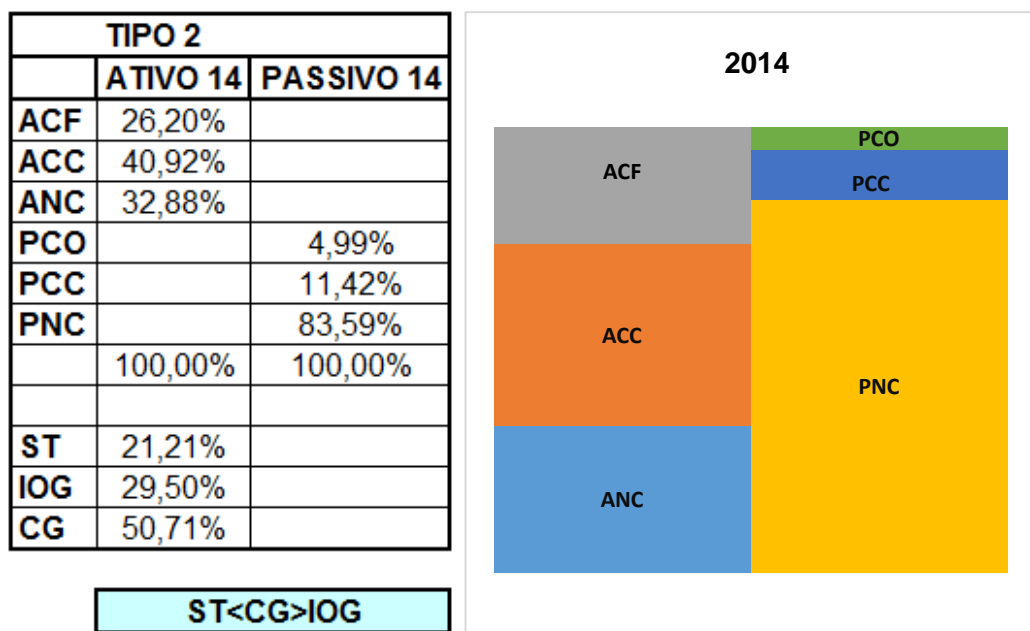


Gráfico 15: Tipologia, 2014. Autoria Própria

	2012	2013	2014
IOG	207.322,65	223.764,07	220.288,00
ST	135.264,84	122.185,76	158.398,00
CCL	342.587,48	345.949,83	378.686,00

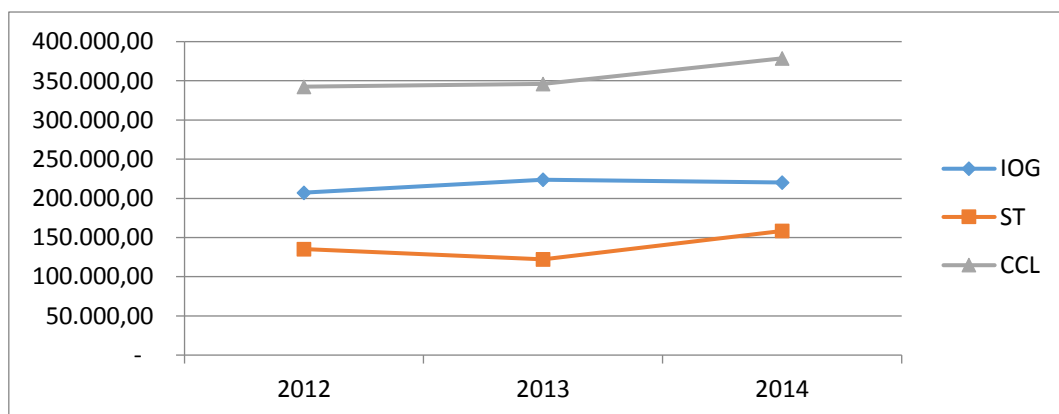


Gráfico 16: Análise do IOG, ST e CCL. Autoria própria

4.7.3 Comentários

A indústria apresenta uma situação tipo 2, sólida, apresentando um menor nível de solvência, apesar do IOG ser positivo, o CG consegue financiá-lo. Os recursos de longo prazo investidos no CG garantirão uma um ST favorável, desde que esse nível seja mantido nesse padrão. Caso este sofra flutuações a empresa pode vir a passar por problemas financeiros.

Em 2012, as aplicações financeiras no curto prazo foi R\$ 427454,92. As contas relacionadas com as atividades operacionais realizável em longo prazo

foram 147435,55. As exigibilidades de curto prazo foram R\$ 84867,44. O exigível em longo prazo foi R\$ 31158,19. O patrimônio líquido representou R\$ 458864,84.

Em 2013, as aplicações financeiras no curto prazo foi R\$ 436140,29. As contas relacionadas com as atividades operacionais realizável em longo prazo foram R\$ 206691,89. As exigibilidades de curto prazo foram 90190,45. O exigível em longo prazo foi R\$ 32765,21. O patrimônio líquido representou R\$ 519876,51.

Em 2014, as aplicações financeiras no curto prazo foi R\$ 501203,00. As contas relacionadas com as atividades operacionais realizável em longo prazo foram R\$ 245501,00. As exigibilidades de curto prazo foram R\$ 122517,00. O exigível em longo prazo foi R\$ 47894,00. O patrimônio líquido representou R\$ 576293,00.

5. CONCLUSÃO

A empresa AREZZO INDÚSTRIA E COMÉRCIO S.A, está em crescimento no mercado de fabricação, desenvolvimento, modelagem e comércio de calçados, bolsas e acessórios e vestuário para o mercado feminino. Ao longo dos três períodos analisados, verificamos que a situação da empresa é sólida, com isso, consegue honrar com os seus compromissos financeiros. Nos três períodos analisados houve um aumento na Receita e conseqüentemente fez com que o lucro líquido também aumentasse.

O capital social de 2014 ao ser comparado com o de 2012 obteve um aumento de 103,73%, o ativo imobilizado aumentou durante o período em 16,46%, houve um aumento também nos valores de empréstimos e financiamentos de 42,46%.

Para que a Empresa possua um melhor fluxo de caixa, devem-se analisar os contratos com os fornecedores, a empresa deveria ajustar as duplicatas a pagar com os prazos dos recebimentos dos clientes, atualmente o prazo para recebimento de clientes é em média 75 dias, enquanto o prazo para pagamento de fornecedores é em média 4 a 5 dias.

Pontos fortes: Sólida situação financeira; Lojas Próprias da marca; Localização das Lojas; Público Fiel à marca; Site bem atualizado e a receita operacional Líquida vêm crescendo ao longo do período, da mesma forma o Lucro Líquido do Exercício também aumentou.

Pontos fracos: Venda somente em lojas físicas; Alto ciclo operacional; Alto prazo para recebimento de duplicatas e baixo prazo para o pagamento de duplicatas.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AREZZO S.A: Disponível em:

<https://www.arezzo.com.br/institucional/sobreArezzo> Acesso em 01/04/2016.

FREURIET, Michel, KEHDY, Ricardo e BLANC, Georges. **O Modelo Freuriet: A Dinâmica Financeira das Empresas Brasileiras**. 4ª edição. Elsevier Editora Ltda, 2003.

MATARAZZO, Dante Carmine. **Análise Financeira de Balanços: abordagem básica e gerencial**. 5ª edição Ed. São Paulo: Atlas, 1998.

IUDÍCIBUS, Sergio de. **Análise de Balanços – Análise de liquidez e do endividamento – Análise de giro, rentabilidade e alavancagem financeira**. 7ª Edição São Paulo: Atlas, 1998.

ASSAF NETO, Alexandre. **Estrutura e Análise de Balanços**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

CHIAVENATO, Idalberto. **Administração Financeira**. Rio de Janeiro: Elsevier Editora Ltda., 2006.

PADOVEZE, Clovis Luiz. **Contabilidade Gerencial: Um enfoque em sistema de informação contábil**. São Paulo. Saraiva. 2003.